

PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM REDE DE COLABORAÇÃO NO MUNICÍPIO DE POÇO FUNDO (MG)

Lídia Caroline Avelino¹

Adriano Bortolotti da Silva²

Ligiane Aparecida Florentino³

Resumo: Objetivou-se avaliar a eficácia do trabalho em rede entre o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), as escolas e a comunidade na promoção da Educação Ambiental (EA) de forma transversal. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, dividida em duas etapas complementares: a primeira consistiu em uma revisão bibliográfica e documental sobre a história da EA no Brasil e seus marcos legais no contexto escolar. A segunda foi um estudo de caso, por meio de entrevistas, com professores, gestores escolares, profissionais do CRAS e membros da comunidade. Conclui-se que existem desafios significativos no que tange a EA, sendo a colaboração em rede uma estratégia eficaz para a conscientização dos alunos e da comunidade.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Trabalho em rede; Transversalização.

Abstract: The objective was to evaluate the effectiveness of networking between the Social Assistance Reference Center (CRAS), schools, and the community in promoting Environmental Education (EE) in a transversal way. The research adopted a qualitative approach, divided into two complementary stages: the first consisted of a bibliographic and documentary review of the history of EE in Brazil and its legal frameworks in the school context. The second was a case study through interviews with teachers, school managers, CRAS professionals, and community members. It is concluded that there are significant challenges regarding EA, with network collaboration being an effective strategy for raising awareness among students and the community.

Keywords: Environmental Education; Networking; Transversalization.

¹ Universidade Professor Edson Antônio Velano – UNIFENAS. E-mail: lidiaavelino01@gmail.com, Link para o Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6056379566729603>

² Universidade Professor Edson Antônio Velano – UNIFENAS. E-mail: adriano.silva@unifenas.br, Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4141564972275445>

³ Universidade Professor Edson Antônio Velano – UNIFENAS. E-mail: ligiane.florentino@gmail.com, Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3699622468467325>

Introdução

Diante dos graves problemas ambientais que estamos enfrentando, impulsionados principalmente pelas ações humanas, é imprescindível destacar a Educação Ambiental (EA) nas escolas e na comunidade. O ambiente escolar desempenha uma função vital na promoção da consciência crítico-reflexiva dos estudantes, moldando valores sociais, habilidades e competências, enquanto a sociedade pode ampliar o alcance dessas iniciativas por meio da participação ativa de pais, líderes comunitários e outras instituições locais. Com previsões da Organização Meteorológica Mundial (OMM) indicando que o aquecimento global atingirá seu ponto crítico, elevando a temperatura média em até 1,5°C até 2025, é urgente investir em EA para reconectar o ser humano com o meio ambiente, garantindo a sustentabilidade ecológica enquanto atende às necessidades humanas (Angelo, 2023).

No entanto, conscientizar os alunos sobre a preservação ambiental é uma tarefa desafiadora. Apesar de a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelecer a transversalidade da EA em todas as áreas de ensino, muitos professores enfrentam dificuldades para incorporar esse tema, afastando-se de uma importante responsabilidade educacional. Neste contexto, a atualização da BNCC, em 2019, conferiu reconhecimento a essa temática ao designá-la como Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), posicionando a Educação Ambiental como um elemento intrínseco à vida dos estudantes (Brasil, 2019).

Além disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e a Lei nº 9.795/99 reforçam a importância da EA em todos os níveis educacionais, tanto formais quanto não formais (Brasil, 1999).

Aliado a esses fatores, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, também desempenham um papel fundamental na orientação da Educação Ambiental. O ODS 4, que visa assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, inclui metas específicas para a EA. Além disso, o ODS 13, que trata da ação contra a mudança global do clima, destaca a necessidade de integrar medidas de combate à mudança climática nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais, o que inclui a Educação Ambiental (ONU, 2015).

Diante desses desafios, a criação de uma rede de colaboração entre o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), as escolas e a comunidade, surge como uma estratégia promissora. O CRAS, como um espaço não formal, não só fornece assistência social e conhecimento sobre a realidade local, como também contribui diretamente para a promoção dos ODS relacionados à educação de qualidade e à ação contra a mudança climática. Sua equipe multidisciplinar tem o potencial de promover o desenvolvimento integral do indivíduo, além de, por meio do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), realizar oficinas que abordam temas relevantes, as quais proporcionam um espaço de diálogo e aprendizado, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e coletivo dos participantes, ao mesmo tempo que

Revbea, São Paulo, V. 20, Nº 1: 515-538, 2025.

promovem a conscientização sobre questões fundamentais para a melhoria da qualidade de vida das famílias atendidas (Brasil, 2012).

Entende-se, portanto, que a EA transcende os limites da educação tradicional, pertencendo ao coletivo. Sua abordagem transversal, entre família, escola e agentes governamentais, encontra respaldo nessa rede de colaboração, que, segundo Rocha (2008), promete benefícios mútuos para todas as partes envolvidas.

Desse modo, o presente estudo teve como objetivo avaliar a eficácia do trabalho em rede entre o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), as escolas e a comunidade na promoção da Educação Ambiental (EA) de forma transversal, tanto nas instituições escolares quanto na sociedade em geral. Ao unir os esforços do CRAS, das escolas e da comunidade, essa rede de colaboração pode proporcionar uma abordagem holística e contextualizada da Educação Ambiental. E, como lócus da pesquisa, temos o município de Poço Fundo/MG, uma região tipicamente agrícola cuja economia se baseia principalmente na produção de café e fumo. Nesse contexto, a preservação do meio ambiente torna-se essencial para garantir a sustentabilidade dessas atividades agrícolas, ressaltando ainda mais a relevância deste estudo para a comunidade local.

Material e métodos

A presente pesquisa ocorreu no município de Poço Fundo localizado na região Sul de Minas Gerais e segundo dados do IBGE (2022) possui aproximadamente 16.388 habitantes, dispondo de uma área territorial de 474,244 km², e conta com nove escolas de Ensino Fundamental e duas escolas de Ensino Médio. As atividades econômicas são predominantemente agrícolas, com destaque para as plantações de café e fumo, as quais dependem de um ambiente ecologicamente equilibrado para o seu desenvolvimento saudável e produtivo, o que justifica de maneira significativa a realização deste trabalho.

A metodologia proposta consistiu em duas etapas. A primeira, tratando-se de um levantamento bibliográfico e documental. E a segunda, constituindo-se de um estudo de caso, mediante a realização de entrevistas com profissionais da educação e do CRAS e representantes da comunidade do município de Poço Fundo envolvidos na rede de colaboração, sendo todos os entrevistados maiores de 18 anos.

Previamente foram marcados encontros com os gestores de cada instituição para a apresentação do projeto de pesquisa, bem como o objetivo e a forma que o trabalho seria realizado. A autorização para o início das entrevistas foi concedida primeiramente, pela aprovação do projeto pelo Comitê de Ética da UNIFENAS, e, posteriormente, pela assinatura do *Termo de Anuência* pelos gestores da Secretaria de Educação e da Secretaria de Desenvolvimento Social. Isso se deve pelo envolvimento de profissionais

ligados a esses setores da Prefeitura do Município de Poço Fundo nas entrevistas. Na mesma oportunidade, cada gestor disponibilizou informações e contatos para a construção do mapeamento da população a ser entrevistada. O levantamento gerou uma lista de profissionais que tiveram contato com o trabalho do CRAS e seus projetos.

Cada entrevistado recebeu esclarecimentos sobre a pesquisa, seus objetivos e os procedimentos a serem seguidos, resultando na assinatura do *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* para garantia do anonimato e do sigilo, tanto do profissional quanto da instituição.

Ao todo, foram realizadas 17 entrevistas, sendo cinco com professoras de escolas municipais que atuam no Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), que compreende a faixa etária entre aproximadamente 6 e 10 anos de idade. Dessas, duas também possuem experiência como gestoras. Além disso, foram entrevistados sete profissionais do CRAS, incluindo membros da equipe atual e anterior, bem como cinco representantes da comunidade. A escolha dessas pessoas foi baseada no fato de todas elas terem trabalhado em parceria com o CRAS em diferentes contextos, por meio do PAIF, um serviço de execução obrigatória e contínua. E, entre os temas abordados, estava incluída a proposta de um meio ambiente equilibrado.

As entrevistas com as professoras tiveram o objetivo de levantar os desafios enfrentados, diariamente, no que diz respeito ao ensino da EA e os anseios relacionados à melhoria desse processo. Já com os membros da equipe anterior do CRAS, que atuaram entre os anos de 2016 e 2019, as entrevistas se deram com o intuito de resgatar as experiências adquiridas por meio do trabalho continuado realizado naquela época. Com a atual equipe do CRAS, recém-chegada de um concurso público, o propósito das entrevistas foi levantar as perspectivas futuras para a continuidade do trabalho em rede com as escolas e com a comunidade.

Por fim, as entrevistas com o grupo de pessoas representantes da sociedade civil, como líderes comunitários, membros de organizações não governamentais e oficineiros, foram planejadas em conjunto com o CRAS, a fim de determinar quais participantes possuíam relevância e conhecimento sobre o trabalho em rede, especialmente quanto às questões ambientais na região, de modo a contribuir com o levantamento das informações da forma mais transparente possível. Essa abordagem possibilitou uma amostragem ampla e representativa, englobando diversas perspectivas e experiências relacionadas à Educação Ambiental e à busca pela mitigação da crise ambiental contemporânea. Além disso, priorizou o suporte às famílias mais vulneráveis, que são as mais afetadas pelos impactos ambientais.

Nessa perspectiva, ao pesquisar um problema científico, o pesquisador deve adotar quadros teórico-metodológicos e técnicas adequadas que se apliquem à natureza do problema e aos objetivos propostos. Isso envolve selecionar e usar teorias e conceitos relevantes para fundamentar a pesquisa,

bem como escolher metodologias apropriadas para coletar, analisar e interpretar os dados.

Os pesquisadores que escolhem o ambiente educacional como objeto de estudo e ainda, acerca de temas transversais, aqueles considerados relevantes para a sociedade, reconhecem que nesse contexto as relações humanas são dinâmicas, interativas e interpretativas. Portanto, é necessário construir uma estrutura metodológica fundamentada nas técnicas qualitativas para investigar essa complexidade e capturar a riqueza dessas interações. Segundo Godoy (1995), na pesquisa qualitativa, os dados são obtidos diretamente do ambiente natural, com o pesquisador desempenhando um papel essencial como instrumento de coleta e análise.

Diante do exposto, esta pesquisa utilizou uma metodologia qualitativa, por meio de um Estudo de Caso, com dados a serem coletados através de entrevistas.

Uma justificativa dada, para que essa técnica seja válida enquanto instrumento científico de investigação é o fato de ela ser controlada e sistemática, implicando “a existência de um planejamento cuidadoso do trabalho e uma preparação rigorosa do observador” (Lüdke; André, 1986, p. 25). Nesse estágio de preparo, o pesquisador deverá delimitar ‘o quê’ e ‘o como’ observar, definir o objeto e o foco da investigação cabendo também a escolha do grau de envolvimento com a pesquisa (Oliveira, 2008, p.9).

De acordo com Duarte (2002), a delimitação dos sujeitos a serem observados e entrevistados deve seguir critérios como o grau de representatividade no grupo social em estudo. Para isso, propõe-se um mapeamento da população em estudo a partir da construção de uma rede de informantes, extraída desses espaços por meio da indicação de um “ego focal”.

As entrevistas seguiram um roteiro semiestruturado, onde foi utilizado um gravador para registrar as respostas dos entrevistados. Posteriormente, as entrevistas foram transcritas, mantendo o conteúdo original, por fim foram utilizadas como material para análise. Em relação às transcrições, Bourdieu (2008) oferece algumas orientações para esta fase das entrevistas: ele destaca a importância de o pesquisador observar os silêncios, gestos, risos e entonação de voz do entrevistado, e de ser preciso ao registrar tudo o que foi dito e sentido durante o processo de entrevista.

A próxima etapa envolveu a análise e explicação dos dados, com o objetivo de fornecer respostas ao problema e às perguntas que impulsionaram a pesquisa.

A escolha dos materiais e a obtenção de dados nas instituições investigadas seguiram um protocolo estabelecido para aderir à metodologia e

abordar a questão em foco. Seguindo a orientação de Godoy (1995) quanto à pesquisa documental, o pesquisador deve considerar três aspectos: a seleção dos documentos, o acesso a eles e a análise propriamente dita. Após a seleção dos materiais, as etapas seguintes compreendem a codificação e a análise. Optou-se pela abordagem de análise de conteúdo, a qual:

Segundo a perspectiva de Bardin, tem sido uma das técnicas mais utilizadas para esse fim. Pois, consiste em um instrumental metodológico que se pode aplicar a discursos diversos e a todas as formas de comunicação, seja qual for a natureza do seu suporte (Godoy, 1995).

É possível realizar a análise do conteúdo através do método de dedução frequencial ou da análise por categorias temáticas. Optou-se pela última, como recomendado por Caregnato e Mutti (2006), que envolve a decomposição do texto em unidades e categorias análogas, de acordo com os temas que nele emergem.

Para aplicar a técnica da Análise de Conteúdo, foram seguidas três fases: 1) pré-análise; 2) exploração do material; 3) processamento dos resultados e sua interpretação. O processo envolve três etapas: organização, codificação e categorização dos dados. Na organização, são estabelecidos procedimentos como leitura inicial e formulação de indicadores. A codificação é feita com base nas unidades de registro. Por fim, os dados são categorizados de acordo com suas semelhanças e diferenças.

A Análise de Conteúdo trabalha tradicionalmente com materiais textuais escritos. Existem dois tipos de textos que podem ser trabalhados pela Análise de Conteúdo: os textos produzidos em pesquisa, através das transcrições de entrevista e dos protocolos de observação e os textos já existentes, produzidos para outros fins, como textos de jornais. [...] A Análise de Conteúdo fixa-se apenas no conteúdo do texto, sem fazer relações além deste. [...] Na utilização da Análise do Conteúdo, o que é visada no texto é justamente uma série de significações que o codificador detecta por meio dos indicadores que lhe estão ligados (Caregnato; Mutti, 2006).

Como forma de complementar esta etapa das análises dos dados coletados, existem aplicativos para microcomputadores pessoais que facilitam essas análises e proporcionam um ambiente digital para gerenciar e explorar diversos documentos.

Trata-se de um pacote destinado a auxiliar o usuário na análise de dados não numéricos e não estruturados, pela disponibilização de recursos para sua codificação por meio de um sistema de indexação e/ou pesquisas de texto (encontrar palavras, frases e expressões) (Duarte, 2002).

Durante a análise do conteúdo das transcrições e dos documentos, foram identificados temas recorrentes, os quais foram comparados para examinar similaridades e diferenças com base nas informações obtidas nas entrevistas. Para facilitar esta fase da análise dos dados coletados, recorreu-se ao embasamento teórico estudado até o momento, com o propósito de responder à seguinte questão: como uma rede de colaboração entre o CRAS, as instituições escolares e a comunidade contribui com a transversalização da EA nas escolas e na comunidade?

Metodologia para pesquisa em ambiente virtual

Segundo a carta circular da CONEP (2021), é da responsabilidade do pesquisador o armazenamento adequado dos dados coletados, bem como os procedimentos para assegurar o sigilo e a confidencialidade das informações do participante da pesquisa. Diante disso, como as entrevistas da pesquisa ocorreram em meio digital, todos os esforços foram realizados para evitar o vazamento de dados, bem como foi assegurado o armazenamento, o sigilo e a confidencialidade das informações dos participantes da pesquisa.

O contexto do campo de pesquisa

O trabalho objetivou verificar como uma rede de colaboração entre o CRAS, as instituições escolares e a comunidade, contribui com a transversalização da EA nas escolas e na sociedade com vistas à promoção da sustentabilidade.

Ao longo da pesquisa, foram realizadas entrevistas com profissionais da educação (professores e gestores), representantes da comunidade e membros do CRAS, compreendendo tanto a equipe anterior quanto a atual. Essa etapa ocorreu entre janeiro e fevereiro de 2024.

Ao todo, foram realizadas 17 entrevistas, seguindo um roteiro com 20 questões dividido em 4 blocos, levando em consideração o conhecimento de cada grupo participante. As respostas foram gravadas e posteriormente transcritas. Alguns trechos das transcrições das entrevistas foram selecionados e reproduzidos para servirem de parâmetros à análise. O conteúdo apresentado agora está dividido em duas partes: a primeira consiste na criação de figuras com os principais dados colhidos no decorrer da pesquisa, visando atender o objetivo geral deste trabalho. E a segunda apresenta as

especificidades dos pontos observados, mediante as narrativas e reflexões das entrevistas, as quais serão descritas e analisadas na seção correspondente.

Resultados e discussão

Com base nos objetivos propostos, foram elaboradas quatro figuras demonstrativas, as quais contém os dados mais relevantes obtidos das entrevistas. Nota-se que dos cinco profissionais da educação entrevistados, apenas um relatou ter visto o tema Educação Ambiental de forma mais profunda na sua trajetória acadêmica, os demais relataram que o assunto foi abordado de maneira superficial e sem engajamento com a prática (Figura 1).

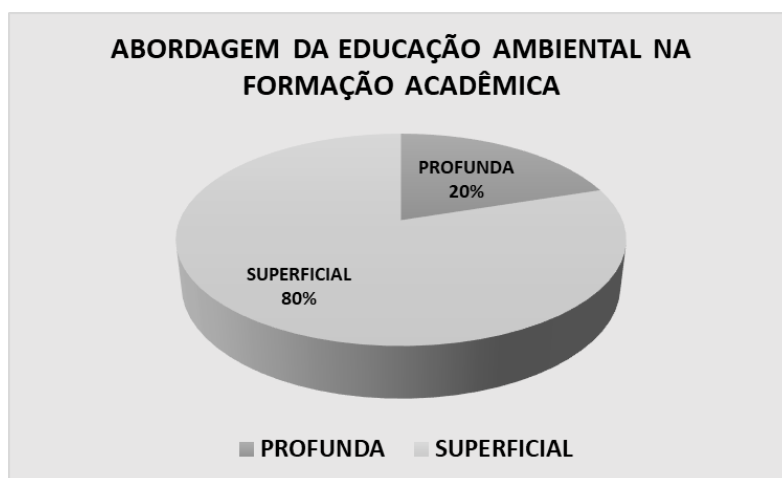


Figura 1: Abordagem da Educação Ambiental na formação acadêmica. **Fonte:** Autores (2024).

Os principais desafios ao trabalhar a Educação Ambiental de forma transversal nas escolas e na comunidade incluem a falta de conscientização das pessoas sobre o tema e suas implicações para com o meio ambiente, apontada por mais de 50% dos entrevistados. Além disso, 29% apontaram a falta de qualificação dos professores como outro obstáculo importante, enquanto 18% dos participantes da pesquisa identificaram o sistema econômico do capitalismo como um desafio de relevância, observando que determinados agricultores, ao priorizarem aspectos como produção e rentabilidade, podem negligenciar os impactos ambientais a longo prazo (Figura 2).



Figura 2: Principais desafios ao trabalhar a Educação Ambiental de forma transversal nas escolas e comunidade. **Fonte:** Autores (2024).

Ao serem questionados sobre a experiência profissional adquirida durante a realização do trabalho em rede entre o CRAS, as instituições escolares e a comunidade no âmbito da EA, todos os entrevistados reconhecem que o trabalho em rede é um mecanismo importante e positivo para a disseminação de informações, sobretudo no que diz respeito à preservação ambiental. Nesse contexto, foi ressaltada a importância do intercâmbio de experiências entre diferentes profissionais, permitindo que cada um contribua com a sua expertise e conhecimento específico sobre o tema em questão (Figura 3).



Figura 3: Experiência profissional adquirida por meio do trabalho em rede. **Fonte:** Autores (2024).

E, por fim, os entrevistados também foram questionados sobre quais as práticas que podem contribuir com o fortalecimento desta rede de colaboração na promoção da preservação ambiental. Foi possível perceber que, para as 17 pessoas entrevistadas, as principais contribuições para o fortalecimento do trabalho em rede são: Parcerias e Convênios, Oficinas socioeducativas, Palestras Educativas e Panfletagem (Figura 4).

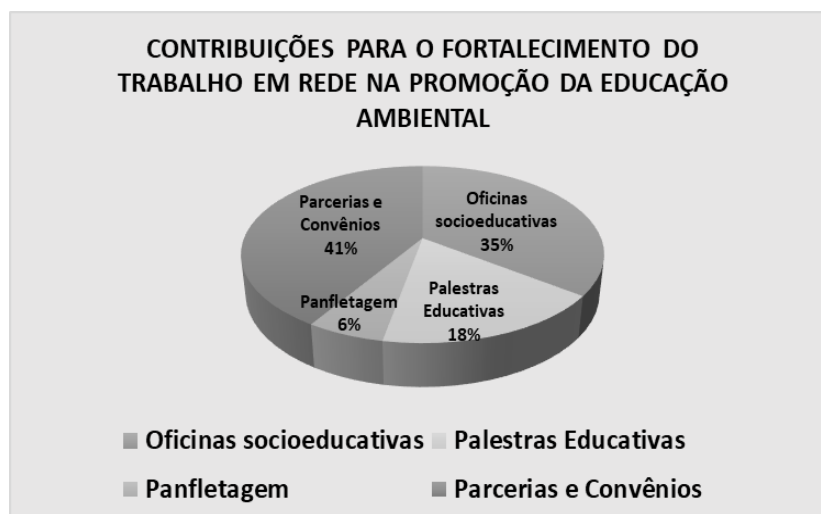


Figura 4: Contribuições para o fortalecimento do trabalho em rede na promoção da Educação Ambiental. **Fonte:** Autores (2024).

Com base nas análises dos gráficos apresentados, pode-se concluir que a Educação Ambiental vem enfrentando diversos desafios, desde a falta de aprofundamento do tema na formação acadêmica dos profissionais da educação até a conscientização limitada da população sobre as questões ambientais. A falta de qualificação dos professores e a pressão do sistema econômico também emergem como obstáculos significativos.

No entanto, há um consenso entre os entrevistados sobre a importância do trabalho em rede como uma estratégia eficaz para superar esses desafios. A colaboração entre diferentes profissionais e a troca de experiências são destacadas como meios essenciais para divulgar informações e promover a preservação ambiental de forma mais ampla e eficaz. Segundo Tilbury (2022), "Parcerias corporativas e comunitárias são igualmente importantes para alcançar uma escola que 'vive e respira' sustentabilidade na prática."

As principais contribuições para fortalecer o trabalho em rede incluem o estabelecimento de parcerias e convênios, a realização de oficinas socioeducativas, palestras educativas e panfletagem. Essas atividades aumentam o alcance das iniciativas de Educação Ambiental e promovem uma maior conscientização e engajamento da comunidade em relação às questões ambientais.

Portanto, para avançar na promoção da Educação Ambiental, é fundamental investir na qualificação dos profissionais da educação, promover a conscientização da população e, sobretudo, fortalecer as redes de colaboração e compartilhamento de conhecimento. Essas ações contribuem significativamente para enfrentar os desafios ambientais e construir um futuro mais sustentável.

Narrativas e reflexões das entrevistas

As análises das entrevistas foram conduzidas com o objetivo de compreender como os professores enfrentam os desafios da profissão que moldam não apenas suas práticas, mas também seu desenvolvimento pessoal e profissional. Esses desafios variam desde a adaptação a novas metodologias de ensino, a falta de capacitações durante a formação acadêmica até a gestão de questões socioemocionais dos alunos, passando também pelo estímulo à consciência ambiental. Paralelamente, a comunidade é um importante componente nesse cenário e sua visão do trabalho realizado em rede pode ser determinante para o sucesso das iniciativas educacionais, incluindo aquelas voltadas para a Educação Ambiental.

Trabalhar a Educação Ambiental de forma inter e multidisciplinar, de forma contínua e progressiva, é um dos grandes desafios que os docentes enfrentam. A grande maioria dos professores não traz em sua formação acadêmica conhecimentos sobre o tema, prejudicando, dessa forma, suas práticas pedagógicas. Em diversos casos não lhes é oferecido preparações nem a oferta do tema em suas capacitações curriculares durante suas formações, interferindo diretamente na concepção dos problemas da sociedade para que se possa discutir de forma ampla em sala de aula (Dimas; Novaes; Avelar, 2021).

Nesse sentido, o CRAS surge como um protagonista central, conectando diferentes atores e recursos em prol do desenvolvimento comunitário, com um enfoque especial na conscientização e práticas sustentáveis. Dentro dessa rede, as perspectivas da equipe atual do CRAS desempenham um papel fundamental, refletindo tanto os desafios quanto as oportunidades de crescimento, especialmente acerca da Educação Ambiental.

Além disso, é necessário considerar as experiências exitosas adquiridas pela equipe anterior do CRAS, que fornecem conhecimentos preciosos para orientar os esforços presentes e futuros em direção a uma educação mais inclusiva, eficaz e ambientalmente responsável. Considerando todo esse contexto de colaboração, o ponto de partida para a realização das análises foi estabelecido com base nas seguintes categorias temáticas relacionadas ao ambiente sustentável:

- a) As experiências e os desafios enfrentados pelos profissionais da educação;
- b) A visão da comunidade com relação ao trabalho realizado em rede, obtendo o CRAS como o protagonista dessa rede;
- c) As perspectivas da equipe atual do CRAS;
- d) As experiências adquiridas pela equipe anterior do CRAS.

A complexidade do dia a dia na sala de aula apresenta um grande desafio para a formação dos profissionais da educação desde o início da graduação. Reconhecer a formação profissional como o ponto de partida para o desenvolvimento da competência teórica e metodológica do professor, como parte de um esforço contínuo na direção de um processo educacional de qualidade, é essencial para uma prática comprometida com o protagonismo do aluno, especialmente quando o objetivo é promover a emancipação. A separação entre teoria e prática se torna evidente quando o trabalho exige respostas imediatas sobre temas complexos, que é um elemento fundamental na estrutura da sociedade.

Para os profissionais da educação entrevistados, a formação profissional e acadêmica desempenha um papel fundamental no contexto diário da sala de aula, especialmente no que se refere à Educação Ambiental. Por não se tratar de uma disciplina específica e sim, de um tema transversal, que deve ser abordado por todos os professores, isso torna o trabalho ainda mais complexo, evidenciando a importância de se ter que enfatizar o tema durante a graduação, oferecendo o aparato necessário ao professor no seu cotidiano. Conforme Dimas et al. (2021), os educadores não possuem as competências necessárias para a melhor utilização da Educação Ambiental em sala de aula devido a falhas na formação curricular. Neste sentido, as visões apresentadas trazem as seguintes ponderações:

A professora Ana relata não ter visto o tema Educação Ambiental na época da graduação e que por isso, procura trabalhar a temática de forma interdisciplinar e ressalta a importância das parcerias e convênios como uma rede de apoio às escolas.

[...] infelizmente o tema Educação Ambiental não foi abordado na minha formação acadêmica. E, como a EA não está implantada como uma disciplina, nós trabalhamos de forma interdisciplinar com atividades lúdicas, alertando sobre ações práticas do dia a dia, como: consumo consciente de água, descarte correto do lixo, reciclagem e sempre que possível envolvemos as famílias também. (Ana, professora e pedagoga).

[...] nós, professores, sempre tivemos o sentimento de solidão pelas “múltiplas profissões” que exercemos, por vezes somos médicos, dentistas, psicólogos, enfermeiros e isso tudo traz uma sobrecarga muito grande no nosso cotidiano. Então, quando se tem parceria, em especial com o CRAS, isso só contribui positivamente com o nosso trabalho, enriquecendo as ações. (Ana, professora e pedagoga).

A professora Rosa atribui a sua visão, em relação ao trabalho em rede, como algo muito positivo pelo fato de ser novidade para o estudante e ainda

aponta a importância de integrar tais atividades ao planejamento pedagógico visando aprimorar a qualidade das parcerias estabelecidas.

[...] toda parceria é bem-vinda e por ser algo novo para as crianças, a presença de alguém diferente para discutir os assuntos é bastante atraente. Elas gostam de receber palestrantes e, principalmente, participar de atividades quando bem planejadas. (Rosa, professora).

A professora Rosa enfatiza também que, diante da sobrecarga enfrentada pelos professores devido a um extenso currículo e, por vezes, pela falta de qualificação em determinadas áreas, essas parcerias se tornam um suporte essencial para a educação.

[...] o professor, muitas vezes, já possui um currículo muito extenso, com pouco tempo para se qualificar e quando vem uma outra pessoa, com uma abordagem diferente que ultrapassa os muros da escola e os métodos tradicionais, isso contribui com o ensino e com as lacunas deixadas durante a sua trajetória profissional. (Rosa, professora).

É interessante observar que a próxima citação converge com alguns depoimentos de professores quando indagados sobre os desafios que enfrentam nas salas de aula no momento de abordar temas transversais, também tidos como assuntos complexos. Para Cuba (2010), os alunos frequentemente se veem limitados por currículos predefinidos e metas educacionais que os professores nem sempre conseguem cumprir integralmente ao longo do ano letivo, resultando em um ensino superficial.

[...] eu vejo que o maior desafio para o professor obter sucesso no ensino da EA é a forma tradicional e conservadora de ensino que, por vezes pela falta de qualificação e de recursos materiais, o tema é abordado em forma de roteiros e textos que não condizem com a realidade do estudante nem com a prática que remeta às questões ambientais. (Maria, professora eicineira).

[...] a parceria com o CRAS vem ao encontro desse anseio em trabalhar de forma prática e lúdica, pois a metodologia utilizada parte do princípio da reutilização de materiais recicláveis, do aproveitamento integral dos alimentos, entre outros. Foi muito enriquecedor para o meu trabalho essa troca de experiências e mostrar para as pessoas os recursos que nós temos em casa e que conseqüentemente, auxilia na preservação do meio ambiente. (Maria, professora eicineira).

A professora Olga relata que, em toda a sua trajetória profissional, sente falta de locais apropriados para se trabalhar com a Educação Ambiental de forma prática.

[...] em toda a minha trajetória profissional, tanto como professora quanto gestora, eu sinto falta de áreas verdes e locais apropriados para se trabalhar com a Educação Ambiental de forma prática, podendo trazer o assunto para a realidade do estudante para que isso faça sentido para a sua vida. (Olga, gestora).

Dando continuidade aos relatos, agora considerando a visão de representantes da comunidade com relação ao trabalho realizado em parcerias, obtendo o CRAS como o protagonista dessa rede.

Os colaboradores Francisco e Luiz que, além de cidadãos ativos em projetos sociais, são também oficinairos do CRAS em Poço Fundo e em outros municípios da região, relatam sobre a importante ferramenta que é o CRAS para a conscientização social do município, em especial acerca do meio ambiente.

[...] o CRAS possui um potencial significativo para promover a conscientização da comunidade sobre a importância da preservação ambiental. Uma sugestão valiosa seria estabelecer uma rede de cursos, em formato de oficinas, que ofereçam capacitação rápida e direcionada para questões ambientais, ministradas por profissionais especializados na área. Essas oficinas não apenas transmitiriam conhecimento teórico, mas também propostas práticas, indo além do discurso. (Francisco, representante da comunidade e oficinairo).

[...] dada a urgência da crise ambiental que enfrentamos, aproveitar esse alcance do CRAS, por meio do contato direto com a comunidade local, especialmente nos bairros, seria extremamente promissor. Ao compreender a realidade específica do público atendido, o CRAS poderia disseminar ideias e propostas práticas adaptadas à sua situação, trabalhando em conjunto para mudar o atual cenário de desastres ambientais. (Francisco, representante da comunidade e oficinairo).

[...] não tenho dúvidas de que o CRAS traz muitos benefícios à comunidade por meio de suas oficinas socioeducativas. Em todos os municípios onde atuo, essas oficinas têm um impacto positivo no bem-estar da população e são uma ótima oportunidade para introduzir a Educação Ambiental durante os encontros. Além disso, propor palestras pode ser uma estratégia importante para disseminar informações entre os alunos, familiares e a comunidade em geral. Eu mesmo, sempre que posso, oriento meus alunos sobre os nossos direitos e deveres como cidadãos. (Luiz, representante da comunidade e oficinairo).

Uma perspectiva diferente foi observada no depoimento da professora Maria, que também atuou como oficineira no CRAS de Poço Fundo. Em sua reflexão, ela apontou que, pela sua experiência profissional, pôde perceber que o público que mais sofre com os impactos ambientais, é o público de baixa renda atendido pela CRAS. Nota-se que a fala da professora reforça a necessidade de olhar para as propostas estabelecidas pela ONU (2015) em termos de erradicação da pobreza e proteção do meio ambiente, através da adoção de medidas audaciosas e transformadores para promover um desenvolvimento sustentável e resiliente, com o compromisso de não deixar ninguém para trás.

[...] o público que mais sofre com os impactos ambientais é o público de baixa renda, que busca acesso a políticas públicas no CRAS, incluindo as questões ambientais. Para essas famílias, a falta de informação e consciência torna o problema do meio ambiente ainda mais sério. Parcerias com o CRAS têm sido extremamente bem-sucedidas nesse sentido. (Maria, professora e oficineira).

A colaboradora Marisa relata sobre sua experiência profissional como sendo um fator preponderante em sua conduta para com as mais variadas ações em seu trabalho no dia a dia.

[...] eu considero muito importante o trabalho realizado pelo CRAS, especialmente quando se trata do atendimento voltado para o público mais vulnerável. Essas pessoas têm pouca informação sobre as políticas públicas e elas veem no CRAS um veículo de apoio e segurança, disseminando mais informações do que outras áreas da prefeitura, por exemplo. (Marisa, bióloga e colaboradora da Secretaria do Meio Ambiente).

[...] Outra questão que destaco é que a falta de conscientização das pessoas é nosso maior desafio. Como bióloga e atualmente trabalhando na Secretaria do Meio Ambiente, percebo que as pessoas ainda não têm a consciência de que somos responsáveis pelo que geramos. Já encontrei resistência por parte da população ao introduzir ações sustentáveis relacionadas ao meio ambiente, especialmente na zona rural. Por isso, acredito que o CRAS, por meio de oficinas e grupos de convivência já existentes, pode abordar o tema da Educação Ambiental de maneira mais eficaz. É fundamental agir com ações locais para alcançarmos efeitos globais. (Marisa, bióloga e colaboradora da Secretaria do Meio Ambiente).

A líder comunitária Anita e colaboradora da Secretaria da Cultura declara que o CRAS é um grande parceiro para toda a comunidade, tendo em

vista o trabalho que realiza em conjunto com os vários departamentos municipais. O CRAS representa uma abordagem inovadora para a gestão e formulação de políticas públicas, superando a fragmentação dos conhecimentos e das estruturas sociais. Essa metodologia busca gerar impactos mais significativos na vida das pessoas, oferecendo respostas eficazes a problemas sociais complexos (Brasil, 2012).

[...] o CRAS estabelece uma conexão muito forte entre os profissionais de diversos departamentos da prefeitura, e a expertise de cada um fortalece o trabalho a ser realizado, alcançando com sucesso todas as faixas-etárias da população que necessitam de determinada informação, especialmente sobre a Educação Ambiental. O que também pode ser feito é a realização de oficinas e palestras específicas sobre o meio ambiente com exemplos práticos do dia a dia, como: horta comunitária, remédios alternativos, reaproveitamento dos alimentos. (Anita, líder comunitária e colaboradora da Secretaria da Cultura).

[...] algumas décadas atrás, nós compramos um terreno e construímos uma sede comunitária, onde hoje acontecem algumas das oficinas do CRAS como dança, teatro, música, envolvendo pessoas de diversas idades. Acredito ser o momento de, juntamente com o CRAS, criarmos palestras, oficinas que abordem a Educação Ambiental de forma mais lúdica e com foco em ações locais. (Anita, líder comunitária e colaboradora da Secretaria da Cultura).

Observou-se que a parceria estabelecida entre diferentes setores, como os profissionais da educação e os representantes da comunidade, em conjunto com o CRAS, pode trazer inúmeros benefícios para a conscientização ambiental. Essa colaboração permite uma valiosa troca de experiências entre os profissionais envolvidos, enriquecendo as práticas pedagógicas e as estratégias de sensibilização ambiental, como também procura expandir a aprendizagem além dos limites da sala de aula, integrando os alunos nas decisões escolares e envolvendo-os em projetos comunitários e iniciativas globais. Além disso, promove a colaboração com grupos comunitários, permitindo que os alunos participem de experiências práticas e ações concretas em prol da sustentabilidade (Tilbury, 2022).

Além disso, o CRAS, por já possuir um forte vínculo social e uma maior abertura junto às famílias da comunidade, torna-se um ponto estratégico para promover de forma mais eficaz a conscientização ambiental. Através de programas educacionais, palestras, oficinas socioeducativas e outras atividades, o CRAS pode fornecer um espaço inclusivo e acolhedor para discutir questões ambientais e incentivar práticas sustentáveis no cotidiano das famílias.

Essa parceria também pode potencializar a mobilização comunitária em torno de projetos ambientais, envolvendo não apenas os profissionais da educação, mas também os moradores locais e até mesmo de outras regiões. Ao trabalhar em conjunto, é possível desenvolver iniciativas mais abrangentes e impactantes, que promovam uma cultura de respeito ao meio ambiente e estimulem a participação ativa da comunidade na preservação dos recursos naturais. É fundamental fortalecer a colaboração global e estabelecer parcerias multissetoriais que mobilizem e compartilhem conhecimento, expertise, tecnologia e recursos financeiros (ONU, 2015).

Dessa forma, a colaboração entre professores, representantes da comunidade e o CRAS se revela como um importante meio para fortalecer a Educação Ambiental, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade.

Neste sentido, questionados sobre as perspectivas futuras, os profissionais que compõem a equipe atual do CRAS, relataram que, tendo em vista os graves problemas ambientais que estamos enfrentando, eles planejam reforçar as parcerias já existentes além de buscar novos caminhos para a realização do PAIF priorizando essa temática.

[...] é extremamente importante fortalecermos a rede de apoio à conscientização ambiental em nossa comunidade, especialmente direcionando nossos esforços para aquelas pessoas que possam ter sido privadas de estudar na idade adequada. Nossa iniciativa busca preencher essa lacuna, levando informações valiosas e práticas do dia a dia para essa parcela da população. Uma parceria significativa que estabelecemos foi com a COOPFAM, resultando em uma abordagem prática e relevante para a preservação do meio ambiente. Juntos, trabalhamos na implementação de hortas suspensas e fornecemos dicas essenciais sobre o reaproveitamento de resíduos sólidos. Essas atividades não apenas enriquecem a vida de nossos membros comunitários, mas também contribuem para a construção de um ambiente mais sustentável para as gerações futuras. (Dulce, coordenadora do CRAS).

[...] é de grande valor trabalhar a conscientização ambiental com as famílias que atendemos. Dado que o CRAS já estabeleceu uma conexão sólida com essas famílias, podemos aproveitar o momento das visitas domiciliares para introduzir a temática de maneira leve e lúdica, fornecendo dicas práticas para o dia a dia. (Luiza, psicóloga do CRAS).

[...] estamos planejando criar um projeto voltado para a questão ambiental aqui no bairro e propor parcerias com profissionais da área. Esta iniciativa não só contribuirá com o meio ambiente, mas também ajudará na conscientização das pessoas de forma prática, indo além da retórica. A proposta é

desenvolver um trabalho multiplicador que envolva os diversos grupos da comunidade, bem como as escolas, para ampliar o impacto e promover uma mudança efetiva na mentalidade das pessoas em relação ao meio ambiente. (Carla, assistente social do Cras).

As falas desses profissionais do CRAS mostraram que existe um interesse genuíno em abordar a questão ambiental de maneira holística e integrada à comunidade. Essa abordagem vai além da simples sensibilização, ela também busca engajar ativamente a população em ações concretas de preservação ambiental. Ao envolver os profissionais do CRAS, que já têm um relacionamento estabelecido com as famílias, pode-se garantir uma maior adesão e participação nas atividades propostas. Dada a sua função e objetivos, o CRAS se destaca como a instituição ideal para trabalhar em rede com a escola, pois "é uma unidade pública estatal, que atua com famílias e indivíduos em seu contexto comunitário, visando à orientação e fortalecimento do convívio sociofamiliar" (Brasil, 2005).

Expandindo essas ideias, deve-se pensar em palestras, oficinas socioeducativas, plantio de árvores e outras iniciativas práticas que não só beneficiem o meio ambiente local, mas também promovam a conscientização e o senso de responsabilidade ambiental entre as pessoas. Além disso, essa pesquisa também oferece apoio aos professores, que muitas vezes enfrentam uma sobrecarga de trabalho e podem se sentir inseguros ou desmotivados devido à falta de capacitação sobre o tema ambiental. Ao fornecer recursos e orientações concretas, faz com que esses educadores se sintam mais confiantes e motivados a abordar a temática ambiental em suas salas de aula.

Como discutido por Ferreira et al. (2019), os professores devem compreender que não possuem todo o conhecimento e buscar, em colaboração com outros profissionais, recursos para que a Educação Ambiental se torne uma prática constante, integrando-se aos hábitos cotidianos. Para isso, é fundamental que os professores aprendam e explorem novas práticas pedagógicas que despertem a consciência sobre a importância de conservar o ambiente em que vivemos e promovam a sustentabilidade.

Isso não apenas enriquecerá o currículo escolar, mas também preparará os alunos para se tornarem cidadãos conscientes e ativos em relação ao meio ambiente. Essa abordagem colaborativa e inclusiva certamente terá um impacto significativo e positivo em nossa comunidade.

Paulo Freire (1994), em sua obra "Pedagogia do Oprimido", ao enfatizar que "não há saber mais ou saber menos, há saberes diferentes", nos convida a refletir sobre a diversidade de conhecimentos e experiências presentes na comunidade. Esta citação ressalta a importância de reconhecer e valorizar os saberes locais e as perspectivas do público envolvido, inclusive no contexto da Educação Ambiental. Isso instiga a adoção de uma postura de diálogo e respeito, buscando integrar os conhecimentos prévios da comunidade e dos

estudantes com os conteúdos ambientais abordados, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Em decorrência do assunto desta pesquisa sobre como o trabalho em rede, por se tratar de uma ação coletiva e multidisciplinar, poderá oferecer melhores serviços de integração aos estudantes e à comunidade, sobretudo, no âmbito do ensino da EA, representantes da equipe anterior do CRAS também deram as suas contribuições. Eles enfatizaram a relevância de compartilhar suas experiências adquiridas nas parcerias estabelecidas com a comunidade e com as escolas, ressaltando como essas colaborações podem promover uma integração mais eficaz entre os grupos, especialmente no contexto do ensino da Educação Ambiental, um dever que é de todos. Castells (2000) também discute o Trabalho em Rede, enfatizando a importância da comunicação entre os envolvidos e destaca que a interação eficaz é essencial para o sucesso das redes colaborativas.

Redes são estruturas abertas capazes de expandir de forma ilimitada, integrando novos nós desde que consigam comunicar-se dentro da rede, ou seja, desde que compartilhem os mesmos códigos de comunicação (por exemplo, valores ou objetivos de desempenho). Uma estrutura social com base em redes é um sistema aberto altamente dinâmico suscetível de inovação sem ameaças ao seu equilíbrio (Castells, 2000).

Neste contexto, a colaboradora Vera destaca que os problemas ambientais estão mais presentes na vida de pessoas com alguma vulnerabilidade, social ou econômica, ou seja, aquelas que o CRAS acompanha.

[...] eu percebo que as famílias que apresentam algum tipo de vulnerabilidade, são as que mais sofrem com os impactos ambientais. Então, os projetos de Educação Ambiental promovidos pelo CRAS juntamente com as escolas, tornam ferramentas muito importantes para que essa população consiga alcançar os seus direitos e assumir o papel de responsabilidade ambiental. Além disso, a informação técnica que é levada pelo CRAS até as escolas, promove uma maior sensibilização dos estudantes, por ser uma metodologia ativa sendo capaz de despertar mais a atenção de cada participante. (Vera, colaboradora do CRAS).

Além das observações feitas por Vera, é importante considerar que os impactos ambientais desproporcionais não são apenas uma realidade local, mas sim um fenômeno global. Comunidades em situação de vulnerabilidade socioeconômica, muitas vezes, enfrentam uma série de desafios estruturais que se tornam mais suscetíveis aos efeitos adversos das mudanças ambientais, como falta de acesso a serviços básicos, moradia precária e

empregos informais. Portanto, os esforços de Educação Ambiental promovidos pelo CRAS, em parceria com as escolas, não apenas capacitam essas comunidades para lidar com os impactos ambientais imediatos, mas também abordam as raízes mais profundas desses problemas, trabalhando para promover uma mudança sistêmica e equitativa.

Como forma de trazer mais contribuições para a pesquisa, a psicóloga Aline relata o quão importante é o trabalho desenvolvido pelo CRAS na superação dos obstáculos e na promoção da conscientização ambiental. Uma das principais ferramentas é o de poder trabalhar em rede, onde cada profissional traz o seu conhecimento e vivência para o contexto local.

[...] quando a gente pensa no CRAS como o protagonista desse trabalho em rede é porque a gente consegue conversar de diversos assuntos com um público específico, mas que não se limita a isso. Por meio dos Grupos de Convivência, por exemplo, a gente alcança várias pessoas de diferentes locais do município. Nas escolas, a gente acolhe as crianças de diversos cenários e vivências. O CRAS também convida profissionais fora da rede para enriquecer e fortalecer as informações dos projetos propostos. Essa diversidade de perspectivas permite uma abordagem mais holística e abrangente para lidar com questões ambientais complexas. (Aline, psicóloga do CRAS).

Ainda, a psicóloga Aline destaca que a composição multidisciplinar da equipe do CRAS e sua abordagem metodológica flexível proporcionam um ambiente propício para lidar com questões complexas que demandam recursos adicionais. Isso é especialmente relevante considerando que os professores, por vezes, enfrentam desafios como falta de tempo e insegurança ao abordar tais temas. Essa sinergia entre profissionais especializados e uma abordagem adaptável permite uma resposta mais eficaz às necessidades da comunidade escolar, garantindo que assuntos importantes, como a conscientização ambiental, sejam tratados de maneira adequada e acessível.

[...] todas as ações que fazíamos nas escolas tinham um objetivo final que era levar informações respeitando a particularidade de cada estudante. Como a nossa equipe, na época, era composta por psicóloga e assistente social, a gente abordava assuntos dos quais os professores não tinham domínio e demonstravam certa insegurança. Como por exemplo: abuso sexual infantil, comportamento assertivo, comunicação não violenta e sobre conscientização ambiental. Para esse último tema, lembro-me que fizemos uma parceria com o Instituto Federal (Expedição IFSuldeminas) em que alunos da área ambiental realizavam projetos nas escolas em Poço Fundo, pautados em ações práticas do dia a dia e com materiais recicláveis. Todas as nossas ações iam ao encontro

Revbea, São Paulo, V. 20, Nº 1: 515-538, 2025.

das dificuldades enfrentadas pelos professores e da expertise da nossa equipe. (Aline, psicóloga do CRAS).

Nesse sentido, os relatos de colaboradores como Aline e outros representantes do CRAS e das escolas evidenciam não apenas a importância da Educação Ambiental como uma ferramenta para capacitar comunidades vulneráveis, mas também o poder transformador do trabalho em rede e da colaboração multidisciplinar. Essas parcerias não apenas promovem uma integração mais eficaz entre os diferentes grupos envolvidos, mas também capacitam os estudantes para se tornarem agentes de mudança em suas próprias comunidades, assumindo um papel ativo na promoção da sustentabilidade e na construção de um futuro mais justo e equitativo para todos. Essas ações multidisciplinares vêm ao encontro do que é proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, por meio dos TCTs, abordando assuntos que fazem parte do cotidiano dos estudantes e buscam contextualizar o que é ensinado, trazendo temas de interesse e relevância para o desenvolvimento dos alunos como cidadãos. O principal objetivo é que os estudantes reconheçam e aprendam sobre temas relevantes para sua atuação na sociedade (Brasil, 2019).

Sustentabilidade em ação: do diagnóstico após as entrevistas à prática ambiental em Poço Fundo

Como forma de colocar em prática o diagnóstico levantado por meio das entrevistas desta pesquisa e aproveitando para celebrar o Dia Nacional do Meio Ambiente, foi desenvolvido no dia 05 de junho de 2024, um encontro no Paiolinho - Distrito de Poço Fundo - com mulheres participantes dos Grupos de Convivência do CRAS em parceria com a COOPFAM (Cooperativa dos Agricultores Familiares de Poço Fundo), Coocaminas (Cooperativa dos Pequenos Cafeicultores de Poço Fundo) e UNIFENAS. Além de ser uma data emblemática, neste dia foram expandidas as ideias sugeridas pelos entrevistados como: palestras acerca da importância da arborização e do gerenciamento correto de resíduos sólidos, oficinas socioeducativas utilizando materiais recicláveis, plantio de árvores com doação de mudas para a continuidade do projeto e panfletagem contendo iniciativas práticas que não só beneficiem o meio ambiente local, mas também promovam a conscientização e o senso de responsabilidade ambiental entre a comunidade de Poço Fundo.

Durante o planejamento do encontro, por meio de conversas e interesses comuns, houve mais uma ampliação dessa rede de conscientização ambiental com o convite feito pela COOPFAM e pelo CRAS para que o nosso trabalho fosse apresentado no Evento “Comércio Justo” em Poço Fundo. E, no dia 25 de maio, palestramos sobre o Meio Ambiente e distribuímos panfletos esclarecendo como algumas ações práticas do dia a dia podem auxiliar na mitigação da crise climática. Esse evento além de promover a valorização da agricultura familiar e do comércio local, também se preocupa com uma

produção sustentável, vindo ao encontro do propósito de nossa pesquisa. Ainda, esta iniciativa alcançou os anseios dos ODS relacionados com a presente pesquisa por disseminar a EA entre todos os envolvidos, propondo esforços e união em prol da sustentabilidade, conforme destacado pela ONU: “tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos” (ONU, 2015).

Ademais, essa prática também pode ser ampliada para o contexto escolar, oferecendo suporte aos professores, que muitas vezes enfrentam uma sobrecarga de trabalho e podem se sentir inseguros ou desmotivados devido à falta de capacitação sobre o tema ambiental. Ao fornecer recursos e orientações concretas, faz com que esses educadores se sintam mais confiantes e motivados a abordar a temática em suas salas de aula. Isso não apenas enriquecerá o currículo escolar, mas também preparará os alunos para se tornarem cidadãos conscientes e ativos em relação ao meio ambiente. Essa abordagem colaborativa e inclusiva certamente terá um impacto significativo e positivo em nossa comunidade de forma integral, conforme proposto pela ONU: “Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (ONU, 2015).

Conclusões

Conclui-se que existem desafios importantes a serem considerados no âmbito da conscientização ambiental e capacitação dos professores para trabalharem a temática em sala de aula. Foi evidenciado que a colaboração em rede pode oferecer serviços de integração mais eficazes para os alunos e para a comunidade, especialmente na implementação transversal da EA no ensino, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis e para o desenvolvimento de uma cultura de sustentabilidade em toda a comunidade.

Espera-se com essas ações, estabelecer diretrizes e parcerias que auxiliarão na tomada de decisões da rede a fim de fortalecer a abordagem da Educação Ambiental entre os estudantes das escolas atendidas pelo CRAS de Poço Fundo e a comunidade em geral. Vale elencar alguns impactos esperados com esta pesquisa: 1. Maior conscientização ambiental dos alunos e da comunidade em geral a fim de que adotem práticas mais sustentáveis no dia a dia, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2. O trabalho em rede fortalecerá as parcerias entre escolas, CRAS, instituições ambientais e comunidade, criando uma colaboração sustentável para enfrentar desafios ambientais. 3. A Educação Ambiental abordada de forma transversal nas escolas se tornará parte essencial do processo educacional, permitindo uma abordagem holística das questões ambientais. 4. O CRAS se consolidará como um agente relevante na promoção dos direitos humanos, em especial da Educação Ambiental, ampliando sua atuação e impacto positivo na comunidade. 5. O desenvolvimento desta pesquisa pode servir de exemplo para outros municípios, incentivando a replicação dessa

Revbea, São Paulo, V. 20, Nº 1: 515-538, 2025.

abordagem colaborativa em suas comunidades, contribuindo assim para o alcance dos ODS estabelecidos pela ONU.

Agradecimentos

À Universidade José do Rosário Vellano, especialmente ao Programa de Mestrado em Sistemas de Produção na Agropecuária, pela oportunidade oferecida; ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - *Campus Machado*, pelo apoio técnico e financeiro à pesquisa, por meio da Ação de Desenvolvimento em Serviço e do Programa Institucional de Qualificação.

Referências

ANGELO, C. **Aquecimento pode ultrapassar 1,5°C nos próximos 5 anos. OC | Observatório do Clima** - Site oficial do Observatório do clima, Observatório do clima, 17 mai. 2023. Disponível em: <<https://www.oc.eco.br/aquecimento-pode-ultrapassar-15oc-nos-proximos-5-anos/>>. Acesso em: 15 jun. 2023

BOURDIEU, P. **A miséria do mundo**. 7. Ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BRASIL. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Brasília: 27 de abr. de 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm>. Acesso em: 02 jun. 2023.

BRASIL. **Política Nacional de Assistência Social PNAS/ 2004. Norma Operacional Básica NOB/SUAS**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Brasília: SUAS, 2005.

BRASIL. Resolução n. 2, de 15 de junho de 2012. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 02 jun. 202

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Orientações Técnicas sobre o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família - PAIF: Trabalho Social com Famílias**. Brasília, DF: MDS, 2012. Disponível em: <https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/Orientacoes_PAIF_2.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Temas contemporâneos transversais na bncc. MEC, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2023.

CAREGNATO, R.C.A.; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, p. 679-684, out/dez. 2006.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CONEP. Ministério da Saúde. **Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual, 2021**. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf>.

Acesso em: 22 mar. 2024.

CUBA, M. Educação Ambiental nas escolas. **ECCOM**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 23-31, 2010.

DIMAS, M.S.; NOVAES, A.M.P.; AVELAR, K.E.S. O ensino da Educação Ambiental: Desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v.16, n.2, p. 501-512, 2021.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, n. 115, p. 139-154, 2022.

FERREIRA, L.C.; MARTINS, L.C.G.F.; PEREIRA, S.C.M.; RAGGI, D.G.; SILVA, J.G.F. Educação Ambiental e sustentabilidade na prática escolar. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 201-214, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1994.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Rev. De Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p.57-63, mar/abr. 1995.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Poço Fundo - MG**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/poco-fundo.html>>. Acesso em: 1 jul. 2024.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, C. L. **Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características**. Disponível em: <<https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3122>>. Acesso em: 20 jul. 2023.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em: 18 jul. 2024.

TILBURY, D. Whole-school approach to sustainability in schools: A review. **European Commission**, p. 4-28, 2022. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/372365963_Whole-school_approach_to_sustainability_in_schools_A_review>. Acesso em: 22 jul. 2024.

Revbea, São Paulo, V. 20, Nº 1: 515-538, 2025.